



## Boletim 3: Intergeracionalidade Junho de 2025

Este boletim de pesquisa faz parte de uma série de três edições cujo objetivo é oferecer um panorama de três eixos temáticos, caros à equipe do CIESPI/PUC-Rio, abordados nos artigos organizados na base de dados bibliográficos “Participação Infantil e Juvenil – Produção Acadêmica na América Latina (2005-2023)”, a saber: participação, decolonialidade e intergeracionalidade.

Essa base foi desenvolvida no âmbito do projeto “Participação cidadã: população infantil e juvenil em foco”, coordenado pela professora Irene Rizzini (PUC-Rio/DSS/CIESPI), com o apoio da FA-  
PERJ (CNE - Processo E-26/201.113/2022). Nele, analisamos diferentes aspectos da participação cidadã e do protagonismo de crianças, adolescentes e jovens no Brasil.

Mais informações sobre o projeto e sua equipe de pesquisadoras podem ser encontradas em: [www.ciespi.org.br](http://www.ciespi.org.br).

Autora: Caroline Araujo | Editoras: Irene Rizzini e Renata Brasil

### 1.0 - Introdução

Este boletim de pesquisa tem como objetivo discutir a produção acadêmica latino-americana sobre intergeracionalidade, no contexto da participação infantil e juvenil (até os 18 anos), publicada entre os anos de 2005 e 2024, em português e espanhol. Sua proposta é compreender como o tema das relações intergeracionais dialogam com o protagonismo e a participação de crianças, adolescentes e jovens, explorando as dinâmicas de troca, conflitos e colaboração entre gerações.

A análise permitiu identificar os principais destaques dos artigos levantados, bem como lacunas e possibilidades de aprofundamento nos debates. Em síntese, a discussão sobre intergeracionalidade contribui para compreender como crianças e jovens se posicionam em contextos sociais, culturais e políticos compostos por pessoas de diferentes idades, desafiando visões e ações adultocêntricas.

### 2.0 - Metodologia

O levantamento bibliográfico sobre intergeracionalidade é complementar à base de dados bibliográficos “Participação Infantil e Juvenil – Produ-

ção Acadêmica na América Latina (2005-2023)”. Para sua realização, acessamos as seguintes bases indexadoras: SciELO, Portal de Periódicos da CAPES, WorldCat e Google Acadêmico. Também foram realizadas buscas nas bases Latindex – Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, Clase – Citas Latinoamericanas em Ciencias Sociales y Humanidades, Redylamic – Red Latinoamericana y caribeña por la Defensa de los derechos de los niños, niñas y adolescentes e IIDN – Instituto Interamericano del Niño, la Niña y adolescente, pela relevância na indexação de artigos na língua espanhola. Os descritores utilizados nas buscas incluíram termos como intergeracionalidade e relações intergeracionais (em português e em espanhol), sempre associados a “crianças”, “adolescentes”, “jovens”, “infância”, “adolescência” e “juventude”.

Inicialmente, foram identificados 81 artigos sobre o tema em português e 55 em espanhol. Após um refinamento baseado na leitura minuciosa dos textos, foram selecionados 16 artigos em português e 8 em espanhol, considerando a pertinência ao tema da participação infantil e juvenil. Dentre os 24 artigos analisados, foi possível identificar alguns dos temas mais discutidos no que concerne à participa-

ção infantil e juvenil, são eles: políticas públicas, movimentos sociais e culturais e contextos educacionais.

### **3.0 - Destaques da literatura pesquisada**

#### **3.1 - Participação em políticas públicas**

A discussão sobre crianças e adolescentes participando de políticas públicas junto com indivíduos de idades distintas foi pautada tanto em artigos em português quanto em espanhol. Em português, autores como Guimarães e Lima (2014) defendem a participação das crianças nas políticas de saúde. Já Rizzini (2024) explora essa dinâmica ao analisar as experiências de jovens conselheiros em um Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente no Rio de Janeiro, destacando como seu protagonismo desafia o adultocentrismo presente nas relações de poder, ao assumirem papéis ativos e expressarem suas vozes.

Nos artigos selecionados em espanhol, autores como Morales e Magistris (2019) argumentam que a participação é indissociável da proteção, especialmente em comunidades originárias latino-americanas, onde crianças exercem protagonismo, ensinando adultos a respeitarem suas vozes enquanto aprendem saberes culturais. Posada-Escobar et. al. (2017) destacam que ouvir as crianças estimula diálogos entre gerações. E Fatyass e Voltarelli (2024) afirmam que o protagonismo infantil no Sul Global envolve resistência, com crianças influenciando adultos a repensar o poder, enquanto oferecem suporte para as suas lutas.

Essas abordagens, em ambos os idiomas, mostram que o direito à participação cria espaços intergeracionais onde crianças e adultos ensinam e aprendem, dissolvendo hierarquias e promovendo saberes coletivos.

#### **3.2 - Participação em movimentos sociais e culturais**

Cinco dos oito artigos analisados em espanhol tratam da participação de crianças e jovens em movimentos sociais. Assim, com mais da metade dos artigos focados neste subtema, fica evidente a importância do diálogo intergeracional sobre os movimentos sociais na literatura em espanhol. Um dos exemplos é o artigo de Padawer et. al. (2009) que analisa a participação de crianças em movimentos sociais na Argentina, destacando a colaboração intergeracional nas reivindicações de direitos. Shabel e Montenegro (2024) exploram o movimento feminista AulaVereda, onde meninas e adultas atuam como iguais em manifestações, criando relações horizontais. Posada-Escobar et. al. (2017) discutem as Iniciativas de Transformação Social na Colômbia, onde crianças participam de diálogos intergeracionais para fortalecer a paz e os laços comunitários.

Em português, apenas o artigo de Freitas e Gouvea (2023) discute a participação das crianças em movimentos sociais políticos no Brasil. As autoras discutem sobre a participação das crianças no movimento Sem Terrinha do MST, destacando como elas utilizam linguagens próprias para expressar demandas políticas, desafiando o adultocentrismo e influenciando o movimento, enquanto aprendem e ensinam novas formas de engajamento.

Ainda nos artigos latino-americanos publicados em português, observa-se uma ampla discussão sobre a participação de crianças e adolescentes em movimentos culturais, diferentemente dos artigos em espanhol, os quais não contemplam esta discussão. Autores como Cunha (2021) destacam algumas atividades específicas, como o Congado de Santa Efigênia, em São Paulo, onde crianças e jovens colaboram com os mestres, criando uma relação que dissolve hierarquias e reforça o pertencimento coletivo. Já Cuba e Rizzini (2019) analisam o Bumba meu Boi no Maranhão, no qual as crianças interagem com os idosos durante as atividades, promo-

vendo cuidado recíproco, ensino e aprendizado sobre saberes culturais.

Em suma, as pesquisas evidenciam que crianças e adolescentes não apenas participam, mas também contribuem de maneira significativa para o fortalecimento de suas comunidades e movimentos.

### 3.3 - Participação em contextos educacionais

Grande parte dos artigos publicados em português resalta a participação de crianças e jovens como agentes de transformação no contexto educacional. Autores como De Castro e Tavares (2020) discutem as ocupações estudantis no Brasil no período de 2015 a 2016. Bueno e De Sant'anna (2011) questionam a autoridade docente, negligenciada por posturas adultocêntricas, propondo diálogo para resolver conflitos como indisciplina. Buss-Simão e Maфра-Rebello (2019) apontam que regras na Educação Infantil restringem a participação de crianças de três a cinco anos, sugerindo práticas menos hierárquicas.

Em espanhol, apenas um autor realiza esta discussão, Herrera-Prada (2024), que destaca a educação rural como ferramenta para formar subjetividades voltadas à paz em uma região marcada por conflitos armados na Colômbia. Para a autora, Escolas Rurais promovem reconstrução social por meio do cuidado coletivo e reconhecimento das diferenças, fortalecendo o protagonismo de crianças e adolescentes.

Em resumo, esses estudos evidenciam a importância de reconhecer e valorizar a participação ativa de crianças e jovens no processo educacional, desafiando a estrutura tradicionalmente autoritária e adultocêntrica da educação.

### 4.0 - Diferenças e lacunas identificadas – possibilidades de reflexão

Um tema periférico, abordado exclusivamente nos artigos de Nascimento (2018) e Valença (2018), é o da participação das crianças em espaços urbanos. Esta é uma análise importante, pois os espaços urbanos, em geral, não são planejados para as crianças, que são tratadas como se não pertencessem a esses ambientes.

A análise comparativa da produção acadêmica selecionada revela diferenças e lacunas significativas. Os artigos em espanhol concentram-se em dois subtemas principais: a participação em movimentos sociais e a discussão sobre o direito à participação. Já os artigos em português cobrem cinco subtemas: participação em atividades/movimentos sociais, culturais e políticos, participação em espaços urbanos, participação em contextos educacionais e metodologias participativas.

No geral, o levantamento em espanhol aborda tópicos específicos, enquanto o levantamento em português é mais abrangente. Essas diferenças indicam áreas de aprofundamento que podem ser complementares, capazes de enriquecer a discussão sobre a participação infantil e juvenil. Esta breve análise dos artigos selecionados demonstra a relevância das relações intergeracionais para a participação de crianças e adolescentes, especialmente quando contribuem para o seu fortalecimento.



## 5.0 - Bibliografia

BUENO, Fabrício; DE SANT'ANA, Ruth B. A experiência geracional na fala de alunos de escola pública: a questão da autoridade docente. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 92, n. 231, p. 316-340, maio/ago. 2011.

BUSS-SIMÃO, Márcia; MAFRA-REBELO, Aline Helena. Formas regulatórias e participação infantil: marcas de descompassos nos momentos da roda na educação infantil. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 35, n. 77, p. 245-264, set./out. 2019

CUBA, Conceição de Maria G. B.; RIZZINI, Irene. Amizade e cuidado entre gerações na cultura popular brasileira. *Revista Kairós: Gerontologia*, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 447-468, 2019.

DA CUNHA, Sandra Mara. Geração, um conceito situado: considerações a partir de uma etnografia com crianças e jovens congadeiros. *Runa*, Santa Catarina, v. 42, n. 2, jul.-dec. 2021.

DA ROCHA, Jeruza da Rosa; NÖRNBERG, Marta. “Tem gente caminhando pra lá e para cá”: caminhar com as crianças – a pesquisa em contexto campesino. *Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 27, n. 3, p. 901-917, set./dez. 2020.

DE CASTRO, Lucia R.; GRISOLIA, Felipe S. Subjetivação pública ou socialização política? Sobre as articulações entre o “político” e a infância. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 37, nº. 137, p. 971-988, out.-dez., 2016.

DE CASTRO, Lucia R.; TAVARES, R. Direitos geracionais e ação política: os secundaristas ocupam as escolas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 46, 2020.

FATYASS, Rocío; VOLTARELLI, Monique Aparecida. Agencia, participación y protagonismo infantil: diálogos con los Estudios Sociales de la Infancia. *Revista Eletrônica de Educação*, v.18, p. 1-19, jan./dez. 2024.

FREITAS, Fábila A.; GOUVEA, Maria Cristina S. Ação política e intencionalidade formativa na participação das crianças no Movimento Sem Terra. *Desidades*, n. 37, ano 11, set.-dez. 2023.

GUIMARÃES, Jamile S.; LIMA, Isabel Maria S. O. L. Participação da criança na promoção de seu direito à saúde. *Ser Social: Revista do Programa de Pós-Graduação em Política Social do Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília*. 2014.

HERRERA-PRADA, Daniela Stefania. Subjetividades, reconciliación y educación rural en la construcción de paz del municipio de Fundación Magdalena, Colombia. *Prospectiva. Revista de Trabajo Social e intervención social*, Bogotá/Colômbia, n. 37, jan.-jun. 2024.

MAIA, Giselle C., et al. Teias da intergeracionalidade na universidade da maturidade: uma triangulação por revisão sistemática. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, Curitiba, v. 22, n. 6, p. 01-15, Curitiba, 2024.

MENDONÇA, Karla Jeniffer R.; PIRES, Flávia F. “A gente vinha porque queria e não porque era pressionado”: crianças e direitos de participação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 46, 2020.

MENDONÇA, Karla Jeniffer R.; PIRES, Flávia F. As aprendizagens ritmadas pelas crianças: batucando na Escola Viva Olho do Tempo (João Pessoa, PB). *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36, 2020.

MORALES, Santiago; MAGISTRIS, Gabriela Paula. El co-protagonismo como nuevo paradigma de infancia: Hacia un horizonte emancipatorio en las relaciones intergeneracionales. *Kairos: Revista de Temas Sociales*, San Luís, ano 23, n. 44, dec. 2019.

NASCIMENTO, Maria Leticia B. P. (In)visibilidade das crianças e (n)as cidades: há crianças? onde estão? *Educação em Foco*, Juiz de Fora, v. 23, n. 3, p. 737-754, set./dez. 2018.

PADAWER, Ana; SCARFÓ, Gabriela; RUBINSTEIN, Marina; VISINTÍN, Marina. Movimientos sociales y educación: debates sobre la transicionalidad de la infancia y de la juventud en distintos contextos de socialización. *Intersecciones en Antropología*, Olavarría, v. 10, n. 1 jan./jun. 2009.

POSADA-ESCOBAR, Jorge Jairo; BRICEÑO-ALVARADO, Patricia del; MUNAR-MORENO, Yudi Astrid. Análisis de experiencias y dispositivos en construcción de paz desde una perspectiva intergeneracional-intercultural. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, Manizales, v. 15, n. 1, p. 505-517, 2017.

RIZZINI, Irene. Para além do adultocentrismo: atuação intergeracional em defesa dos direitos de crianças e adolescentes. *Sociedad e Infancias*, v. 8, n. 2, p. 239-250, 2024.

RUBIO, Higuera; MAURICION, Diego. El sentido de “lo político”: escuelas, relaciones intergeneracionales y militancias en la Ciudad de Buenos Aires. *Revista Argentina de Estudios de Juventud*, v. 1, n. 7, Buenos Aires, 2014.

SCRAMINGNON, Gabriela, et. al. Diálogos intergeracionais: o que dizem crianças, jovens e avós sobre infância. *Revista Cocar, Educação Especial*, n. 25, 2024.

SHABEL, Paūlah N.; MONTENEGRO, Hebe. Compañías intergeracionales. Una etnografía sobre los vínculos entre niñas y adultas en una experiencia de participación feminista. *Revista de Estudios de Género. La ventana*, Guadalajara/México, v. VII, n. 60, p. 109-143, jul.-dez. 2024.

VALENÇA, Vera Lucia C. As crianças e a cidade: pontos de vista e práticas sociais/culturais. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 12, n. 3, p. 792-810, set./dez. 2018

VOMMARO, Pablo; COZACHCOW, Alejandro Germán; NUÑEZ, Pedro. Percepciones juveniles sobre la política: la participación en la escuela secundaria de la Ciudad de Buenos Aires, Argentina. *Foro de Educación*, Buenos Aires, v. 20, n. 1, p. 64-87, 2022.

